

VISITA AOS ENFERMOS
GUIA PRÁTICO PARA MINISTROS
DA SAGRADA COMUNHÃO

Coleção **LITURGIA, FESTA DO POVO**

- *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*, Luiz Miguel Duarte
- *Missa, uma ação emocional: missa passo a passo*, Wellington Cardoso Brandão
- *Formação para coroinhas 1*, Luiz Miguel Duarte
- *Semana Santa: preparar e celebrar*, Luiz Miguel Duarte
- *Tempo Comum*, José Bortolini
- *A missa explicada parte por parte*, José Bortolini
- *Advento e Natal*, José Bortolini
- *Quaresma, Páscoa e Pentecostes*, José Bortolini
- *Missa: entenda e participe*, Luiz Miguel Duarte
- *Formação para coroinhas 2*, Luiz Miguel Duarte
- *Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte
- *Como participar da Eucaristia? – Catequese sobre a missa*, José Antônio M. Busch
- *Formação para coroinhas 3*, Luiz Miguel Duarte
- *Palavras de esperança aos doentes*, Luiz Miguel Duarte (e-book)
- *Formação para leitores e ministros da Palavra*, Luiz Miguel Duarte; João Paulo Bedor
- *Formação para ministros extraordinários da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte

PE. LUIZ MIGUEL DUARTE

VISITA AOS ENFERMOS
GUIA PRÁTICO PARA MINISTROS
DA SAGRADA COMUNHÃO

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Projeto gráfico: *Daniilo Alves Lima*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Duarte, Luiz Miguel

Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão / Luiz Miguel Duarte.

2ª ed. rev. ampl. – São Paulo: Paulus, 2021.

Coleção Liturgia, festa do povo

ISBN 978-65-5562-223-2

1. Obras da Igreja junto aos doentes - Igreja católica 2. Visitações (obras da Igreja)

3. Eucaristia - Administração leiga - Igreja católica I. Título II. Série

21-1257

CDD 259.4

CDU 253

Índice para catálogo sistemático: 1. Visita aos enfermos



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

2ª edição, 2021

© **PAULUS – 2021**

Rua Francisco Cruz, 229 – 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-223-2

APRESENTAÇÃO

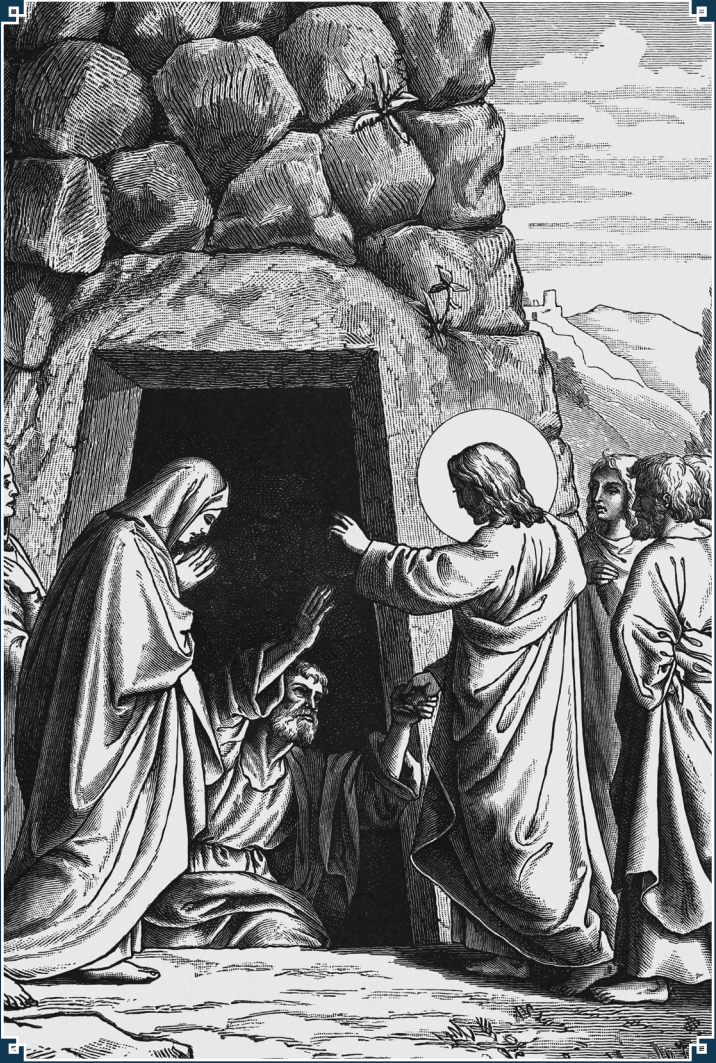
O manual *Visita aos enfermos* consta de três partes. A *primeira parte* oferece aos ministros extraordinários da sagrada comunhão¹ breves noções sobre a Eucaristia e orientações práticas sobre a visita e a comunhão aos enfermos.

Levando em consideração que os(as) ministros(as) da sagrada comunhão podem ser solicitados(as) a celebrar as exéquias, inserimos, na *segunda parte*, um modelo de celebração pelos fiéis defuntos (exéquias).

A *terceira parte* ocupa-se com mensagens, orações e testemunhos relativos ao universo dos doentes. São *palavras de esperança* que podem tornar menos dolorosa a situação da pessoa enferma, ou mesmo restituir-lhe o sentido do sofrimento e a alegria de viver. Pois, mesmo na enfermidade, é possível conservar atitudes de fé, serenidade e total confiança no Deus da vida: “Confiem a Deus toda a sua preocupação, pois é ele quem cuida de vocês” (1 Pedro 5,7). Essa parte não se limita a ministros e ministras da sagrada comunhão, mas estende-se a toda pessoa que se interesse pelo assunto.

No final do livro, apresentam-se alguns cânticos adequados para animar as celebrações litúrgicas.

¹ “Ministro extraordinário da sagrada comunhão” é a expressão corrente no Missal Romano para designar pessoas que auxiliam o sacerdote na distribuição da comunhão. Ao longo do texto, usarei a fórmula simplificada: “ministro da sagrada comunhão”.



1ª PARTE

A VISITA AOS ENFERMOS

Ministros e ministras da sagrada comunhão certamente conhecem os fundamentos bíblicos e teológicos da Eucaristia. Sabem por isso tratar, com o devido respeito, as sagradas espécies. Além disso, de bom grado exercem o valioso ofício de levar a comunhão aos doentes, em casa ou nos hospitais. Entretanto, sentem necessidade de algumas orientações práticas sobre os preparativos e o momento da comunhão do doente.

Nesta primeira parte, além de orientações práticas, você encontrará quatro modelos de celebração que poderá usar, de modo alternado, quando visitar os enfermos. A você caberá escolher um deles. A celebração consiste basicamente em quatro momentos: ritos iniciais; leitura da Palavra de Deus; comunhão do enfermo; e ritos finais.

É importante que os familiares da pessoa enferma criem um ambiente de respeito e oração. E, na medida do possível, participem da breve celebração. Levem em conta o estado de saúde física e espiritual dos doentes, e verifiquem se eles têm condições de receber a Eucaristia. Pode ser que desejem antes confessar-se ao sacerdote. Os(as) ministros(as) da sagrada comunhão exerçam sua função com zelo e reverência, pois trata-se de ato sagrado, já que é o próprio Cristo que se torna alimento espiritual dos fiéis enfermos.



1

A EUCARISTIA

A palavra Eucaristia é de origem grega e significa *ação de graças*. Na última ceia, “Jesus tomou um pão, *deu graças*, partiu o pão e o distribuiu a seus discípulos, dizendo: ‘Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória.’ E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós’” (Lc 22,19-20). Com esse gesto, Jesus antecipa sua entrega total em benefício da humanidade. Ele realiza em forma ritual (com o pão e o vinho) o que iria realizar em forma real na cruz (seu corpo doado e seu sangue derramado).

A Eucaristia, portanto, é o sacramento da maior expressão do amor de Deus por nós: “Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único” (Jo 3,16). Jesus mesmo dizia: “Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos” (Jo 15,13). Compreendendo a profundidade e o valor do gesto supremo de Jesus, o apóstolo Paulo escreveu: “Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20b).

Com base na sua instituição, podemos dizer que a Eucaristia é:

- **Ação de graças:** “Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre...”
- **Memorial:** a obra redentora de Jesus se torna presente na celebração eucarística.
- **Sacrifício:** “Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos” (Jo 15,13).
- **Alimento espiritual:** “Eu sou o pão vivo que desceu do céu” (Jo 6,51).
- **Comunhão:** com Deus e com o próximo.
- **Compromisso social:** a Eucaristia nos projeta para a complexa realidade do mundo.

Cada um desses aspectos é tratado de forma mais ampla no livro *Missa: entenda e participe* (Paulus).

No início da Igreja, para a comunhão dos fiéis, usava-se pão sem fermento. Com o passar do tempo, introduziu-se o uso de hóstias. A palavra hóstia significa *vítima*: tem forma circular e é feita de farinha de trigo, também sem fermento, que o sacerdote consagra durante a celebração eucarística.

As hóstias consagradas que se guardam no sacrário (ou tabernáculo) são chamadas “sagradas espécies”: é o mesmo Cristo eucarístico sob a “espécie” (aspecto) do pão. Servem para a comunhão fora da missa ou para ser levadas aos doentes.